

OS FÓSSEIS DO SUDESTE DO BRASIL: MAPA DIGITAL DAS LOCALIDADES GEORREFERENCIADAS

Márcia Aparecida dos Reis Polck*; Marcos Antônio Soares Monteiro; João Felipe Oliveira Macena de Santana; Hermínio Ismael Araújo-Júnior & André Eduardo Piacentini Pinheiro

*Departamento Nacional de Produção Mineral/RJ, Rio de Janeiro, RJ

Nas últimas duas décadas muitos trabalhos científicos na área de paleontologia têm fornecido dados geográficos mais precisos sobre os locais de coleta dos fósseis, incluindo mapas digitais. Essas informações têm sido adquiridas através da utilização de GPS e outras ferramentas de geoprocessamento. Todavia, os mapas divulgados nos trabalhos abrangem apenas a área abordada nos respectivos estudos. Uma abordagem mais exata em termos de localização de onde provêm os fósseis das cinco regiões do Brasil se faz necessária, tanto no sentido de concentrar essas informações quanto no de facilitar ações de monitoramento e proteção dos depósitos fossilíferos, visto que com a crescente urbanização muitos dados sobre o local da coleta acabam sendo perdidos. Diante desse contexto e proposta, o presente trabalho é parte de um projeto mais amplo: “Mapa Digital das Principais Localidades Fossilíferas do Brasil”, o qual objetivou a elaboração de um mapa digital dos principais locais de coleta de fósseis da região Sudeste do Brasil. Para isso, foi realizado levantamento bibliográfico dos principais trabalhos científicos e coleções institucionais e criado um banco de dados, em forma de planilha, contendo a localidade georreferenciada, a idade, a bacia, a unidade estratigráfica, o táxon e observações. Com base nos dados da planilha, foi confeccionado um mapa da região Sudeste do Brasil com as coordenadas geográficas das localidades fossilíferas, através do programa ARCGIS 10. O mapa apresenta 148 pontos distribuídos em oito bacias sedimentares, 34 cavernas, duas faixas móveis e um sambaqui. Os grupos fósseis registrados foram: vegetais (algas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas), vertebrados (mamíferos, aves, “répteis”, anfíbios e peixes), invertebrados (moluscos e artrópodes), estromatólitos e icnofósseis de vertebrados e invertebrados (e.g., pegadas, coprólitos, marcas de deslocamento, etc.). O mapa digital foi confeccionado para que, ao clicar em algum ponto georreferenciado, o pesquisador possa saber se mais de um tipo de fóssil foi encontrado no local, além de poder obter as respectivas informações contidas no banco de dados. Esse trabalho permitirá um conhecimento mais preciso dos locais onde são encontrados os fósseis brasileiros e o mapa e o banco de dados serão disponibilizados tanto para o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em ações de monitoramento, fiscalização e proteção dos sítios fossilíferos, quanto para a comunidade científica em geral. Além disso, uma visão mais ampla sobre a diversidade paleontológica do Brasil permitirá ações mais específicas de conscientização da população, através de ações educativas nos municípios onde são encontrados os fósseis, no intuito de valorar e preservar os sítios paleontológicos em nível local e regional.